

**Lendas aos olhos de
uma turma do 4^o ano**

Lendas Indígenas e Africanas



Dedicatória

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, amigos e professores, que nos ajudam e nos dão o suporte com palavras de apoio, emocional e incentivos constantes.

SUMÁRIO

- 1- LENDA DA SEREIA IARA
- 2 - A ORIGEM DO TAMBOR- Isadora Pimenta (P.5)
- 3-A LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA-Beatriz Fortini (P.7)
- 4-A LENDA DA GIRAFÁ - Laryssa Gabrielle
- 5- A LENDA DO GUARANÁ- Pedro Nobre (P. 12)
- 6- A LENDA DO CURUPIRA-Arthur Carneiro (P.14/15)
- 7- A LENDA DO CURUPIRA - Enzo Alves (P.16/17)
- 8- O SAPO E A COBRA - Benício Ângelo (P.18/19)
- 9- A LENDA DO GUARANÁ - Otávio de Moraes (P.20)
- 10- A LENDA DO IRAPURU- Sarah Miranda (P.22)
- 11- A LENDA DO BOTO COR DE ROSA - Miguel Lima (P.24/25)
- 12- A LENDA DO UBUNTU - Amanda Luíza Vieira de Souza (P.26/27)
- 13- A LENDA DA MANDIOCA - Isabella Luísa Batista (P. 28, 29 e 30)
- 14- A LENDA DA GALINHA D'ANGOLA - Alicia Esther Martins (P.31,32)
- 15- A LENDA DO SOL - Davi Henrique (P. 33, 34)

LENDA DA SEREIA IARA POR YASMIN

Era uma vez, uma índia que se chamava Iara. Ela morava numa tribo muito grande. Ela lutava muito bem, era bonita e muito bondosa. Um dia, seus dois irmãos ficaram com ciúmes de Iara porque o pai a amava muito.

Os irmãos planejaram uma emboscada contra Iara e ela se defendeu lutando. Os irmãos ficaram feridos. O pai de Iara como punição mandou que Iara fosse jogada no rio Amazonas.

Iara pediu ajuda a lua. A lua ajudou Iara a se soltar. Iara se soltou e se tornou a guardiã e protetora da floresta Amazônica. Ela protege os animais de caçadores, ajuda os animais feridos e também de armadilhas. Iara ama muito os animais. Ela construiu uma casa, perto do rio, para cuidar dos animais feridos.

A ORIGEM DO TAMBOR

Isadora Pimenta Canhoni

Nas terras de Guiné-Bissau havia um grupo de macaquinhos que queriam trazer a lua até a terra. Os macaquinhos fizeram várias tentativas e não conseguiram, até que o menor deles teve uma ideia. Uma torre de macaquinhos fizeram até a lua! A torre despencou, mas a lua segurou a mão do menor macaquinho e ele conseguiu chegar. A lua gostou tanto da sua presença que lhe deu um mimo, um tamborzinho! O macaquinho já a vários dias na lua sentiu saudades da sua terra e resolveu voltar. A lua então, disse para ele bater forte o tambor assim que chegasse na terra. O macaquinho muito ansioso bateu o tamborzinho forte antes de chegar a terra. A lua escutou o tambor e cortou a corda, o macaquinho caiu de uma grande altura até o chão e morreu, mas antes disse a uma menina para entregar o tamborzinho a sua terra. Assim surgiu a lenda do tambor.



ISADRAPIMENTA CANHONI

A LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA - *Beatriz Fortini Garcia*

Diz a lenda que uma indígena chamada Naiá era apaixonada por Jaci (a Lua). Escutou uma história dos pajés que Jaci ao tocar em qualquer garota a transformava em estrela. Naiá, ao ouvir aquilo, ficou encantada, desejando o toque de Jaci.

Muitos guerreiros da aldeia pediram-na para namorar, mas Naiá recusava os pedidos.

Todas as noites Naiá corria e corria atrás da Lua, mas nunca conseguia alcançá-la.

A moça de tanto ser ignorada por Jaci, acabou adoecendo e começou a definhar. Mesmo doente, continuou correndo atrás do seu sonho de virar estrela, caiu e acabou batendo a cabeça. Quando acordou não acreditou no que viu, Jaci estava com a imagem refletida em um rio.

Naiá com o objetivo de encontrar Jaci, mergulhou e se afogou.

Jaci para recompensar o sacrifício da linda jovem, não a transformou em estrela do céu, mas sim, na Vitória-Régia, a estrela das águas.

A Lenda da Vitória-Régia - *Beatriz Fortini Garcia*



A LENDA DA GIRAFA

Laryssa Gabrielle L. Moreira

Há muito tempo , a girafa era um animal igual aos outros , pois ela custava a achar comida já que ela era muito pequena.

Em um lugar muito vazio , os animais custavam a achar comida e água para beber , os outros animais estavam encontrando mais fácil a comida pois eles eram mais altos e ela sempre triste , com fome e com sede.

Um dia , a girafa encontrou o elefante , eles estavam indo para um jardim cheio de flores , ela então disse:
- Nossa , todos os animais estão comendo todas as nossas comidas! Já não basta ter pouco e eles ainda ficam comendo tudo não sobra nada pra mim!

O elefante concordou dizendo:

- Verdade! Eu também estou ficando sem comida e isso está me deixando muito preocupado!

- Talvez devêssemos procurar o feiticeiro que é sábio

A girafa respondeu:

- Que ótima ideia!

Depois de uma caminhada longa , chegaram a casa do feiticeiro e contaram o que estavam passando.

O feiticeiro teve a ideia de dar para eles uma flor mágica , que eles precisavam guardar e só comer depois de 15 dias , mas , o elefante , ansioso , comeu a flor antes do dia marcado e o feitiço acabou dando errado.

Depois de comer a flor , a girafa dormiu e quando acordou , viu que as árvores estavam mais baixas.

A girafa fez novas amizades e eles viajaram para outra floresta e acharam muitos frutos e água para beber incluindo o elefante.

Fim!

Layssa



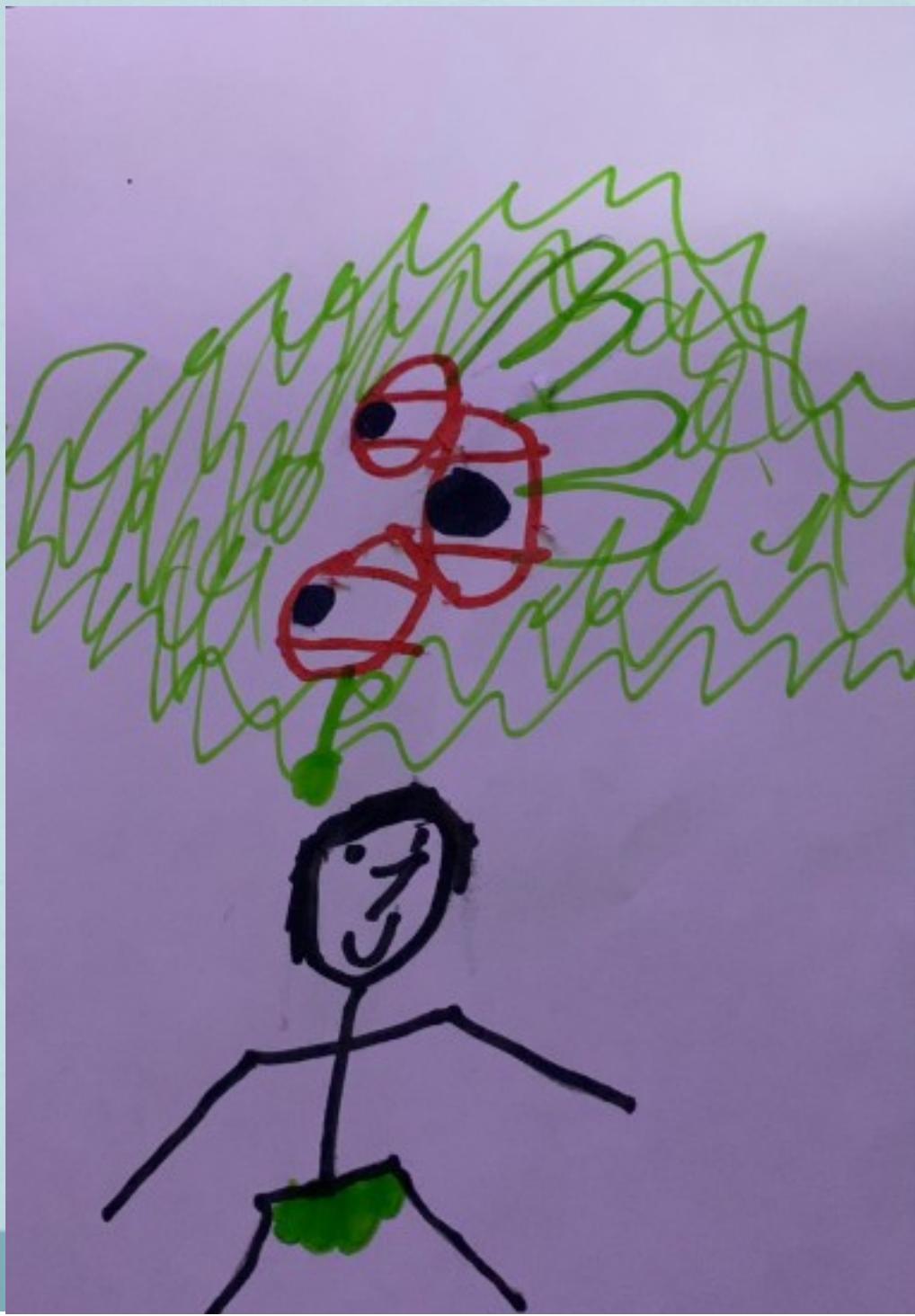
A LENDA DO GUARANÁ

Era uma vez um casal de índio muito jovem e bem felizes, eles pertenciam a tribo Maués, o sonho deles era ter um filho, Jacira pediu muito ao Deus Tupã, que depois de 9 luas, deu a luz a Cauê, ele era a alegria da tribo.

Um dia Cauê saiu para coletar frutos na floresta, ele foi picado por uma serpente, que o matou imediatamente.

Deus Tupã deu um sinal para plantar o olho de Cauê, com isso nasceria um fruto delicioso. Eles enterraram Cauê, no local nasceu um fruto chamado Guaraná, este fruto tem a semente negra parceira com um olho humano.

Com o guaraná os índios faziam um suco que eles mais fortes e valente.



A lenda do Curupira - *Arthur de Oliveira Carneiro*

Diz a lenda que, o Curupira era uma pessoa que assustava os caçadores que desmatavam e queimavam a floresta, destruindo árvores e matando os animais. O Curupira tinha os pés virados para trás e por isso despistava os caçadores com suas pegadas.

Ele montava em um porco-do-mato e soltava assovios e uivos parecidos com um lobo para que os caçadores ficassem com medo e fugissem da floresta, porém no meio da correria eles normalmente ficavam perdidos e não encontravam a saída.

Quando as tempestades chegavam ele corria pela floresta balançando os troncos de árvores para ver se estão firmes.

O Curupira é conhecido como o protetor da floresta, sempre querendo ajudar os animais e cuidando dos troncos de árvores.



Ilustração: Arthur de Oliveira Carneiro

A LENDA O CURUPIRA - POR ENZO ALVES DINIZ

A lenda fala que o Curupira é o guardião da floresta, os animais o ajudam a cuidar da floresta.

O Curupira tem o tamanho de um anão, possuiu cabelos vermelhos e pés para trás.

Pelo fato dele ter os pés para trás ninguém sabe para onde ele vai ou esta.

Ele conta com a ajuda dos animais, sempre que os animais veem um caçador eles assobiam e o Curupira já sabe que e perigo.

Quando ele vem ele vem correndo muito rápido e deixando o caçador tonto sem saber onde ele passou ou esta.

E assim ele cuida da floresta.



O SAPO E A COBRA - *Por Benício Ângelo*

Em um belo dia ensolarado o sapo estava pulando por ai. Até que encontrou um animal fino, comprido que rastejava. O sapo achou aquele bicho estranho e então perguntou:

- Quem é você?
- Eu sou a cobra. E você ?
- Eu sou o sapo e adoro pular.

Que legal!...e eu adoro rastejar, disse a cobra.

Depois de alguns minutos de conversa decidiram se divertir e ensinar um ao outro como pular e rastejar. Assim passaram a manhã toda brincando.

No final da tarde cansados foram para suas casas. Mamãe sapo curiosa perguntou ao filho o que fez durante o dia. O sapo falou que ficou brincando com sua amiga cobra.

Mamãe sapo ficou assustada! E disse:

- Cobra gosta de comer sapo, é perigosa.

Mamãe cobra também alertou a sua filha, sobre sua amizade com o sapo.

Essa amizade não poderia continuar porque são animais diferentes e deveriam permanecer longe um do outro.

O sapo e a cobra obedeceram suas mães e sempre guardaram na memória boas lembranças do dia em que se divertiram juntos naquele dia ensolarado.

LENDA DO GUARANÁ - Otávio de Moraes

Era uma vez um casal que queria ter um filho, então pediram para o deus Tupã para realizar esse desejo. E assim nasceu um lindo menino que fora chamado Apuã.

Para surpresa dos pais, o menino tinha os olhos pretinhos e a pele avermelhada, lembrando a fruta do guaraná.

O menino cresceu, era divertido, alegre e muito brincalhão, porém, certo dia Apuã ficou muito doente, estava de cabeça baixa, olhos caídos, não queria mais brincar.

Os pais tentaram de todas as formas, buscaram a cura para seu filho, porém, de nada adiantou.

Os pais então lembram que Apuã nasceu de um desejo realizado pelo deus Tupã, assim os pais clamaram ao deus Tupã pela cura.

Foi então que deus, com sua misericórdia, salvou a vida do menino que voltou a ser uma criança feliz, brincalhona e alegre.

E, para comemorar a cura do filho, os pais de Apuã agradeceram ao deus Tupã e fizeram uma grande festa, e o foi guaraná.

A LENDA DO IRAPURU - Por Sarah Miranda

Era uma vez um jovem não tão bonito que se chamava Catuboré. Ele tinha uma noiva que se chamava Mainá, e viviam em uma tribo.

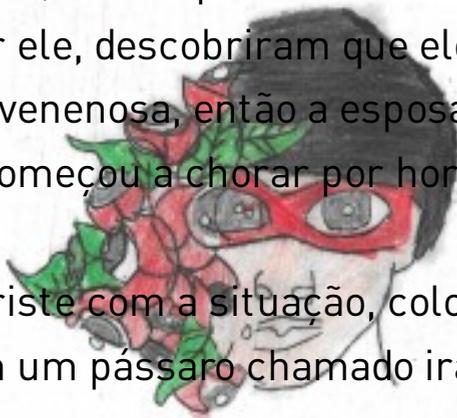
A lenda do Guaramá

O Catuboré tocava flauta lindamente, e um dia ele resolveu ir pescar, mas depois nunca mais viram ele. Procurando por ele, descobriram que ele foi picado por uma cobra venenosa, então a esposa desconsolada começou a chorar por horas e horas.

O Deus Tupã, triste com a situação, colocou o espírito de Catuboré em um pássaro chamado irapuru.

Irapuru é um pássaro não tão bonito, mas seu canto é semelhante com a flauta de Catuboré, só para alegrar Mainá e todos que ali viviam.

Utaívio de morais





Sarah Miranda

A LENDA DO BOTO COR DE ROSA

Por Miguel Lima

Reza a lenda que o Boto cor de Rosa se transforma em um rapaz bonito, vestido de branco nas noites de lua cheia. Ele aparece nas festas Juninas.

Sempre de chapéu para esconder o buraco no topo da cabeça e o nariz pontudo.

É muito paquerador, ele leva as meninas no fundo do rio e depois de ter filha larga elas, no outro dia de manhã se transforma em Boto Cor de Rosa de novo vai embora.

Miguel Lima



LENDA DO UBUNTU

EM UM DIA UM ATROPÓLOGO VISITOU UMA TRIBO AFRICANA E ELE QUERIA SABER QUAIS ERAM OS VALORES HUMANOS DAQUELE POVO.

ENTÃO FEZ UMA BRINCADEIRA COM AS CRIANÇAS. ELE COLOCOU UMA CESTA CHEIA DE FRUTAS NA ÁRVORE E FALOU QUE A PRIMEIRA CRIANÇA QUE CHEGASSE NELA IRIA RECEBER A CESTA.

NA HORA QUE ELE FALOU "PODE IR", AS CRIANÇAS DERAM AS MÃOS E FORAM JUNTAS ATÉ A ÁRVORE, ASSIM TODAS CHEGARAM PRIMEIRO. ELE FALOU:

- PORQUE VOCÊS DERAM AS MÃOS E FORAM JUNTAS?

ELAS RESPONDERAM:

- UBUNTU! SE ALGUMA CRIANÇA CHEGASSE PRIMEIRO, AS OUTRAS FICARIAM TRISTES, PORQUE APENAS UMA IRIA RECEBER A CESTA.

UBUNTU SIGNIFICA "SOU QUEM SOU PORQUE SOMOS TODOS NÓS".



LENDA DA MANDIOCA

(lenda dos índios Tupi)

Isabella Luísa Batista

Havia nascido uma linda indiazinha, os pais se espantaram:

- Ela é muito branquinha.

Eles ficaram sem entender, porque todas as crianças da tribo, tinha a cor de curumins e ela era a única diferente.

Os pais deram o nome de Mani. Mani era uma linda menina, mas silenciosa, quieta, comia pouco e bebia pouco. Mani não era como as outras crianças. Ela parecia esconder um mistério. Uma bela manhã, a linda menina não se levantou da rede, O pajé foi chamado, deu erva e bebidas à menina. Mas não adiantou.

E sorrindo, Mani morreu. Os pais a enterraram dentro da própria oca e regavam todos os dias como de costume da tribo Tupi.

Um dia surgiu do túmulo de Mani uma plantinha verde e viçosa.

- Que planta será está? Perguntaram, admirados.

Ninguém a conhecia.

- É melhor deixá-la crescer, resolveram os índios.

Os pais de Mani continuaram regar o brotinho. Poucas luas se passaram e ela estava atlinha, até que a terra rachou.

- A terra parece fendida, comentou a mãe da Mani

- Vamos cavar?

Cavaram pouco, viram umas raízes grossas e morenas, quase da cor dos índios. Mas, sob a casquinha marrom, lá estava a polpa branquinha, como Mani era. Resolveram dar um nome.

- Vamos chamá-la Mani-oca, resolveram os índios.

- Para não deixar que se peçar, vamos transforma a planta em alimento.

Assim fizeram! Depois, fincando outros ramos no chão, fizeram a primeira plantação de mandioca. E até hoje entre os índios é este um alimento muito importante.



A Lenda da Galinha da Angola

(Alicia Esther Martins)

Em um lugar da África, a muito tempo não chovia, o sol quente deixava tudo muito seco. Sem água as pessoas morriam de sede e as plantas e os animais sofriam muito para sobreviver. Durante meses, todos os dias eles pediam para a nuvem de chuva, mas, ela não aparecia.

Um certo dia, a nuvem de chuva resolveu aparecer. Mas, um elefante começou a dançar de forma maluca e a nuvem de chuva com medo fugiu desemperrada.

A galinha da angola vendo a nuvem fugindo, correu muito atras dela implorando que voltasse. Ela correu tanto atras da nuvem de chuva e não viu os espinhos e pedras no meio do caminho e ficou toda machucada.

A nuvem de chuva vendo a perseverança e o modo respeitoso da galinha da angola resolveu voltar e acabou com a seca e deu de presente para a galinha o brilho das gotas da chuva.

Uma linda e forte chuva caiu.

Como a galinha da angola ficou muito cansada, ela
carcarejou e ainda carcareja até hoje "tô fraca, tô
fraca!

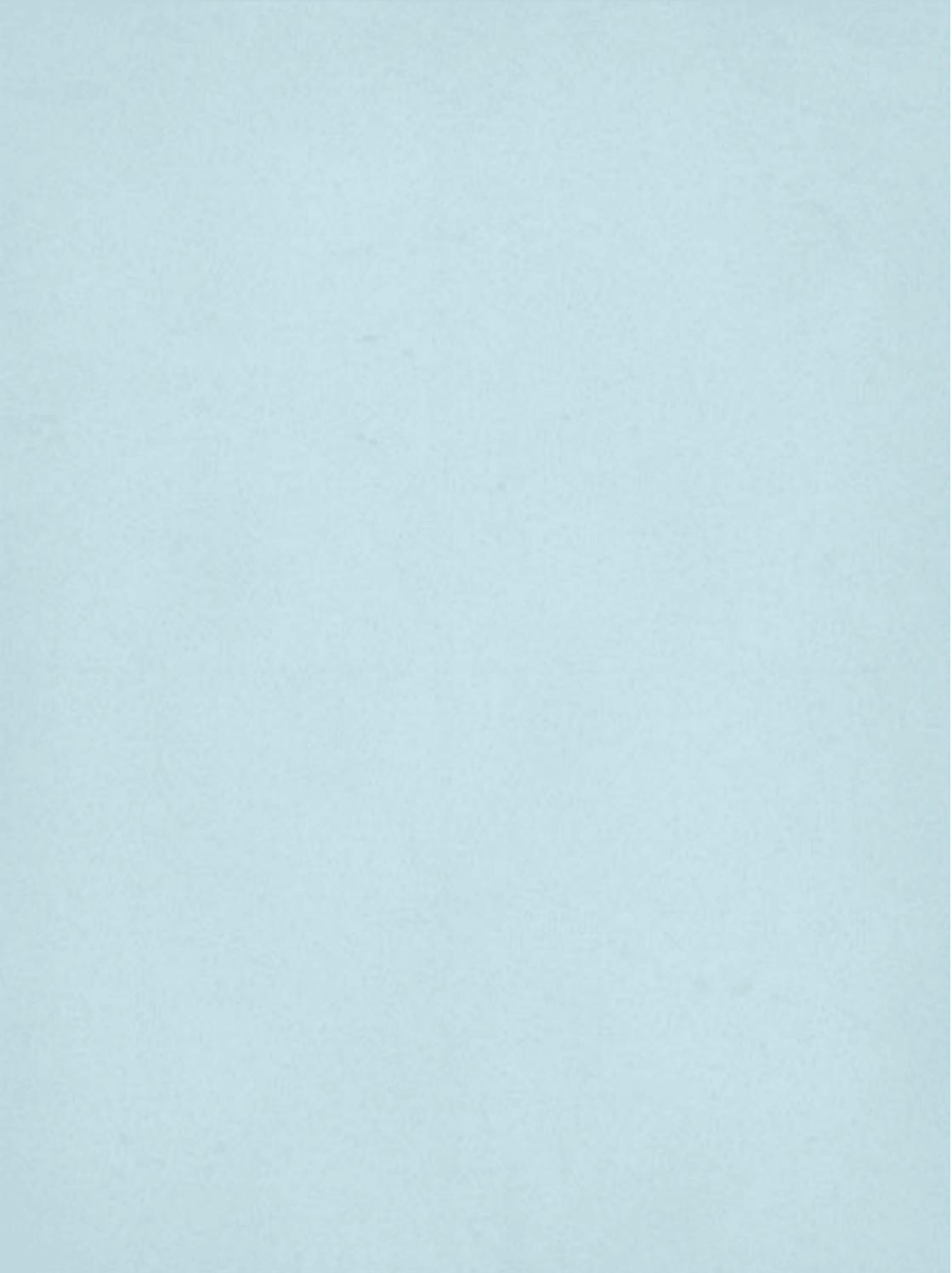


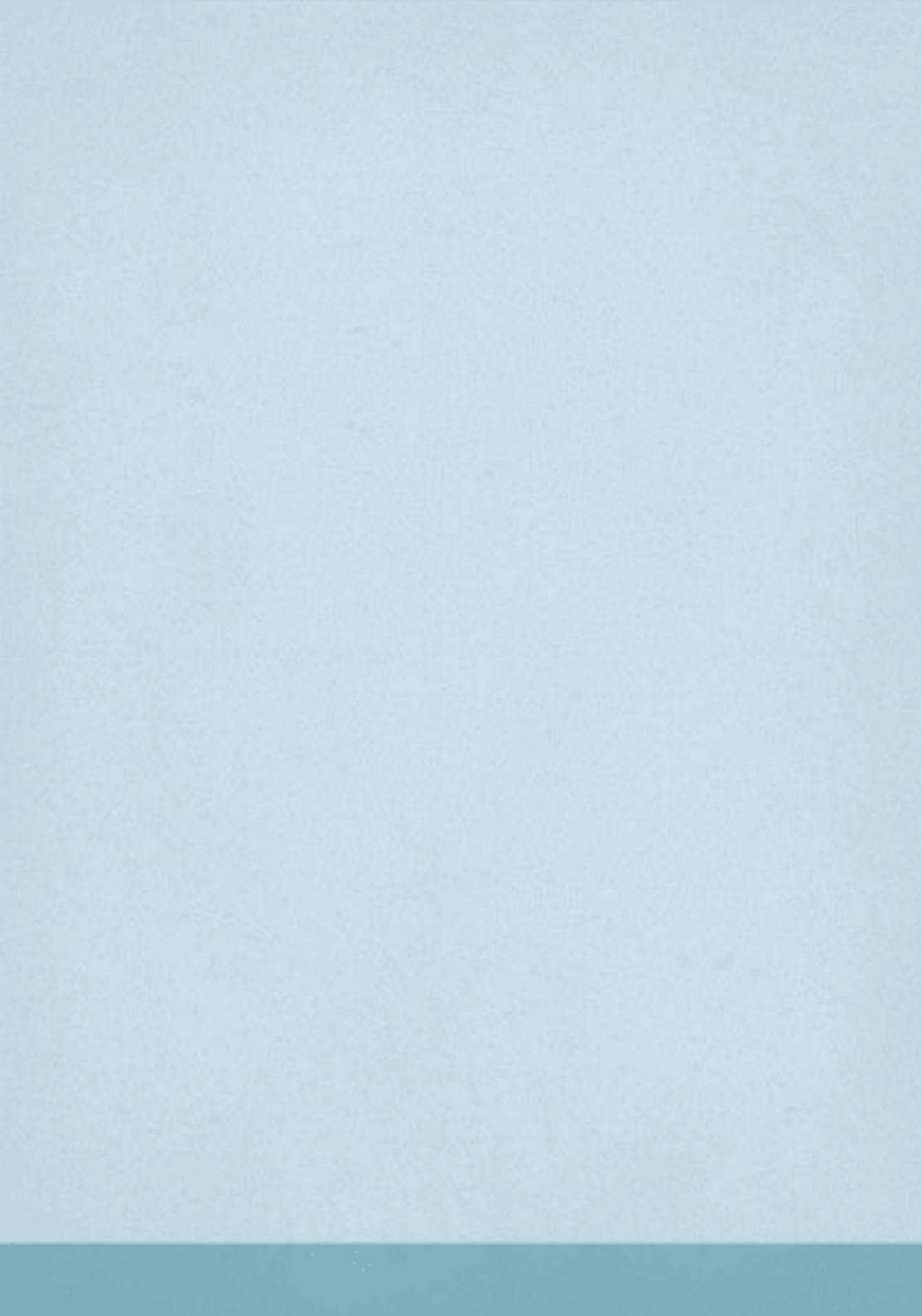
A LENDA DO SOL

Reza a lenda que entre os índios Tikuna, vivia um moço forte e bonito chamado de sol, que ajudava sua tia idosa no preparo da tinta de urucu . Ele tinha que ir até a mata e trazer uma madeira para ser usada como lenha para esquentar a tinta do urucu preparada pela tia que seria utilizada para pintar os Tikuna .

Sua tia era muito reclamona e mesmo ele levando muita madeira ela reclamava .

Triste com a situação, ele resolveu beber o urucu fervendo . A medida que bebia , ele foi ficando cada vez mais vermelho , até que subiu aos céus. E por lá ficou por entre as nuvens iluminando e esquentando o mundo até os dias de hoje.





IRAPURU

Havia um jovem, não muito belo, porém era admirado e desejado pelas belas moças de sua tribo, pois ele sabia tocar a sua flauta maravilhosamente bem então deram o nome de Catuboré, flauta encantada.

Em um certo dia, perto do "Grande dia", Catuboré foi pescar mas, não voltou mais...

A tribo inteira foi a sua procura, mais já era tarde demais, ele estava à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa.

Sepuram-no no próprio local. Mainá, sua noiva, chorava muito pela perda. Então a alma do Catuboré, sentia o sofrimento de sua noiva e se lamentava pelo seu infortuno.

Sofrendo muito pediu ajuda ao Deus Tupã. Depois disso, o Deus Tupã, transformou a alma de Catuboré em um pássaro irapuru, com sua falta de beleza, possuía um canto muito, muito belo, semelhante a flauta, para alegrar sua noiva.

E hoje o cantar do irapuru contagia todos os seres com seu belo e lindo canto.

DANIEL DE SOUZA CRUZ

DANIEL:

